

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica mais um número da revista *Via Litterae*. É mais uma vez, agradecemos aos nossos colaboradores pelos excelentes trabalhos que nos enviaram, o que tornou possível mantermos a qualidade desta publicação. Agradecemos, ainda, aos membros do Conselho Editorial e a todos os pareceristas que deram sua contribuição para com nosso periódico.

Na seção destinada à área de Linguística, são socializados importantes trabalhos sobre assuntos variados que versam sobre temas como o ensino de língua materna e de língua estrangeira, gênero textual/discursivo, interacionismo sociodiscursivo, variação linguística e tradução, de autores de diferentes instituições brasileiras.

O primeiro artigo, intitulado *Um olhar sobre a prática avaliativa de língua inglesa*, apresenta uma interessante discussão acerca das práticas de avaliação em língua inglesa, a partir de resultados de pesquisa conduzida em uma escola de ensino fundamental da cidade de Bela Vista de Goiás. As autoras Bianca Costa Rodrigues, Marinalva Pires dos Santos Rocha e Rejane Maria Gonçalves estabelecem a relação entre os pressupostos teóricos e a prática docente de uma professora, na busca de identificar sua prática avaliativa.

O trabalho que segue tem como título *A modalização como estratégia semântico-argumentativa no gênero textual/discursivo memorando* e foi produzido por Erivaldo Pereira do Nascimento e Kátia Regina de Almeida Gonçalves. Trata-se de um estudo instigante e salutar que busca, com base na Teoria da Argumentação na Língua e nos princípios da modalização, analisar e descrever a estrutura e o funcionamento argumentativo dos modalizadores do gênero “memorando”, a partir de um corpus composto por documentos coletados no Ministério da Defesa e na Universidade Federal da Paraíba. As análises realizadas nesses documentos evidenciam as estratégias argumentativas empregadas pelos locutores para persuadir os interlocutores, a fim de interferir nas suas ações.

O texto apresentado por Janete Maria De Conto se intitula *Lei Maria da Penha: um estudo de texto na concepção do Interacionismo Sociodiscursivo* e, conforme o título sugere, faz uma interpretação do agir humano prescrito na Lei 11.340, conhecida como *Lei Maria da Penha*, a partir da base teórica e metodológica que fundamenta o Interacionismo Sociodiscursivo. O estudo é atual e muito bem conduzido pela autora, a qual esclarece que a violência familiar e doméstica presente nas relações entre homem e mulher são organizadas e estabilizadas pela explicitação de normas legitimadas pelo texto da lei em questão.

O Projeto Pedagógico orientador e ordenador de propostas didáticas a serem planificadas pelos professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Brasil é discutido de forma precisa e clara no artigo de Jeni S. Turazza e Dieli Vesaro Palma intitulado *Educação linguística e repertórios culturais da sociedade contemporânea*. Sendo parte de uma pesquisa mais ampla, o estudo enfoca os objetivos definidos no Projeto e como os professores são preparados para cumpri-los. Assim, aspectos políticos e científicos da formação de professores de língua materna são trazidos à baila, na busca de se compreender os empecilhos para a implementação de ações de complementação de propostas didáticas como aquelas presentes no Projeto Pedagógico em questão.

Mariana Queiroga Tabosa buscou em referenciais da Educação e da Linguística a base teórica para analisar atividades de produção escrita em três volumes de livros didáticos de língua portuguesa em seu texto *Propostas para o ensino da produção de textos em livros didáticos: a escolarização da língua portuguesa*. O estudo é bem delineado e tem como objetivo discutir o processo de escolarização da língua portuguesa nesses manuais, o qual, segundo os resultados da investigação, ocorre a partir de três concepções de língua que se coadunam e se inter-relacionam em diferentes instâncias curriculares.

O artigo seguinte – *Alçamento das vogais médias pretônicas na cidade de Ouro Branco-MG* – apresenta relato de pesquisa no campo da sociolinguística em que a autora, Melina Rezende Dias lança mão dos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança para analisar a ocorrência de fatores linguísticos na produção de falantes selecionados segundo critérios de sexo e faixa etária. O estudo possui inegável relevância e seus resultados certamente ajudam a compreender aspectos da produção linguística da comunidade discursiva investigada.

Finalmente, a vida e obra da tradutora e escritora Anne Dacier é relatada de uma maneira clara e surpreendente por Narceli Piucco em seu texto intitulado *Anne Dacier, a tradutora francesa dos clássicos gregos e latinos*. Através da tradução para o português de parte do prefácio da obra francesa *Les comédies de Terence*, a autora exemplifica algumas estratégias e escolhas tradutórias de Anne em seu trabalho de tradução dos clássicos gregos *Iliada e Odisséia* e latinos *Plauto e Terêncio*, as quais foram registradas pela estudiosa em prefácios e notas.

Os ensaios desse número relativos à Teoria Literária guardam a característica comum de tratarem todos de “leituras de narrativas”, uma vez que trazem à luz diversas propostas de análise e interpretação teórico-críticas a respeito de narrativas de ficção, sobretudo no âmbito das produções que anteciparam as escolhas retóricas da ficção moderna e contemporânea. Tal movimento crítico se justifica pela natureza emblemática dessas produções no que concerne à definição dos contornos e à ruptura dos paradigmas de certos tópicos essenciais do gênero narrativo, a exemplo do narrador, do personagem, do espaço e do tempo.

No primeiro ensaio, intitulado *Narrar ou não narrar – Caio Fernando Abreu: o sujeito e o não-dito do discurso da AIDS em “Onde andaré Dulce Veiga?”*, Carlos André Ferreira discute esse romance de Abreu, focando a questão do discurso da AIDS e seus não-ditos, bem como a questão do sujeito da narrativa. Considerando

o contexto social e histórico em torno da AIDS nos anos 1980, período em que se passa o enredo do romance, o estudo se pauta no questionamento de como a doença é construída ao longo da obra. Neste ensaio, o período do sucesso da cantora e a própria figura de Dulce Veiga são identificados com a Era do Rádio, com todo o seu glamour. Por meio da reconstituição de um personagem em sua época, o articulista demonstra que a doença se apresenta, de forma velada, em meio aos sentidos de destruição perceptíveis pelos elementos espaço-temporais presentes na narrativa e em meio aos efeitos da decadência que a narrativa sugere.

O segundo texto da coletânea apresenta o *Processo de expurgo dos elementos folhetinescos residuais na obra de Aluísio Azevedo*. O artigo de Cassio Dandoro Castilho Ferreira observa os elementos folhetinescos presentes no romance *O Mulato* (1881), de Aluísio Azevedo. Para isso, propõe uma análise mais detalhada do primeiro romance do autor, *Uma Lágrima de Mulher* (1879), que surge como paradigma dos elementos típicos de um folhetim, na obra do escritor maranhense. O articulista defende a tese de que as concepções presentes neste primeiro romance deixariam resquícios folhetinescos nas obras posteriores de Aluísio Azevedo, mesmo após uma tentativa de expurgá-los, no esforço de filiação à concepção estética do Naturalismo. Para o ensaísta, embora Aluísio Azevedo tivesse conseguido eliminar esses elementos em sua obra máxima, *O Cortiço* (1890), o mesmo não acontece em *O Mulato*, mesmo depois de sua rescrita, em 1889.

O texto de Clara Ávila Ornellas, *Aspectos iniciais da trajetória literária de João Antônio*, apresenta dados biobibliográficos da trajetória literária de João Antônio, desde sua infância até o lançamento de seu primeiro livro, *Malagueta, Perus e Bacanaço* (1963). Neste ensaio, destacam-se suas primeiras leituras, o convívio com o universo suburbano de São Paulo e com os autores fundamentais na formação do universo estético do ficcionista. A recepção de sua primeira obra é focalizada a partir dos posicionamentos dos críticos coetâneos, publicados na imprensa, numa revisão crítica pertinente da própria ensaísta.

Outro ensaio interessante é *Para além da Campa (ou a morte do autor e a artimanha machadiana em Memórias Póstumas de Brás Cubas)*, no qual Dirceu Magri reflete sobre as propostas da crítica quanto à interpretação da morte do autor, tendo enquanto *corpus* de análise as *Memórias póstumas machadianas*. Assim, a partir do olhar de Meyer a desnudar o *homem subterrâneo* machadiano – que se (re)vela sob a máscara de Cubas, na tentativa de mostrar o subterfúgio inconfesso do autor – o ensaísta chega às formulações de Barthes e Foucault, na perspectiva da noção do desaparecimento do *eu*, professado por Mallarmé e por Blanchot.

Na mesma ênfase de “leituras de narrativas”, o ensaio de Glauber Costa Fernandes e Cláudio do Carmo realiza uma *Flânerie na cidade globalizada, em “Passaporte”, de Fernando Bonassi*. Esse estudo discute a representação de Cidade na obra *Passaporte* (2001), de Fernando Bonassi, situando-a no contexto da modernidade tardia. Nestas circunstâncias, o articulista defende que, nos textos de Bonassi, configura-se a imagem do *flâneur* baudelairiano, mergulhado na experiência urbana da cidade moderna, que já não possui fronteiras. Por extensão, a *flâneirie* bonassiana consiste em percorrer diversas “cidades”, na tentativa de captar

alguma representação, seguindo fragmentos urbanos, além de rastros dos sintomas do capitalismo deixados por todo o mundo globalizado.

No artigo *Por amor à Santa Fé: a cidade medieval no contexto de “O continente” e a origem da família Terra-Cambará*, Laurene Veras propõe uma reflexão acerca das semelhanças entre a cidade de Santa Fé, em sua formação, conforme descrita por Érico Veríssimo nos dois primeiros tomos de *O tempo e o vento*, e a cidade medieval, apresentada por Jacques Le Goff, em *Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun*. Para isso, o ensaísta parte do pressuposto de que a cidade, desde seus primórdios, tem sido um pólo de atração para as famílias e peregrinos que decidem abandonar o nomadismo, em busca de proteção. Para tanto, o artigo se concentra nos episódios *Ana Terra* e *Um certo capitão Rodrigo*, os quais abarcam o período em que o vilarejo de Santa Fé é edificado, à semelhança dos processos geracionais da cidade medieval, guardadas as diferenças oriundas do evidente anacronismo histórico do período americano, romanceado por Veríssimo, em relação ao da formação da cidade medieval europeia.

Encerrando o ciclo de nossas leituras, *O existencialismo, o fantástico e as rupturas da cena num drama português moderno*, de Milca Tscherne, propõe a análise da peça *Condenados à vida*, de Luiz Francisco Rebello, considerando o existencialismo e o fantástico como elementos promotores de descontinuidades cênicas e que, portanto, exigem a presença do épico no drama para organizar a unidade dramática. Em seu ensaio, a autora aborda um dos tópicos mais interessantes da teoria, o da intersecção entre gêneros, o que pode gerar um tal nível de intermediação que provoca o aparecimento dos chamados “gêneros híbridos”, entre os meandros da ficção e do teatro, da poesia e da narração.

Esperamos que nossos leitores tirem proveito deste exemplar da *Via Litterae* e que as reflexões aqui reproduzidas possam contribuir para o enriquecimento do campo teórico-científico da área de Letras no âmbito do ensino e da pesquisa linguística e literária.

Boa leitura a todos!

Os editores.